

# **O Código Impossível**

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – SP

2016

Giovanni Bugni Lemes

## **O Código Impossível**

Iniciação Científica realizada para  
promover um novo método de  
tecnologia de informação no  
ramo bélico que seja impossível  
de se compreender.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – SP

2016

Lemes, Giovanni Bugni Lemes

O Código Impossível / Giovanni Bugni Lemes Lemes. - 2016.

325 f. : il. color

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) apresentado ao Instituto de Ciência Exatas e Tecnologia da Universidade Paulista, São José dos Campos, 2016.

Área de Concentração: Criptografia e Segurança de Software.

Orientador: Prof. .

1. Sistema de Criptografia. 2. Desenvolvimento de linguagem de Software. 3. Programação. 4. Codificação. 5. Sistemas. I. , (orientador). II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da Universidade Paulista  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

## Dedicatória

*Dedico essa minha tese aos meus Pais, que sempre me apoiaram a minha mulher, e a todos que me ajudaram dentre inúmeras formas para que fosse possível a realização desse.*

## Agradecimento

Agradeço também aos meus amigos e familiares, pela compreensão e pelo total apoio fornecido, pois sem isso seria impossível vencer as adversidades.

*“Antes de buscar o sucesso a qualquer custo, é bom definir o que é sucesso para você.”*

*(Mario Persona).*

# Sumário

|                                             |     |
|---------------------------------------------|-----|
| Dedicatória .....                           | 4   |
| Agradecimento .....                         | 5   |
| Introdução .....                            | 9   |
| Introduction .....                          | 10  |
| Capítulo 1 – Latim .....                    | 11  |
| 1.1- Apresentação .....                     | 11  |
| 1.2- Breves comentários sobre o Latim ..... | 15  |
| 1.3 - Alfabeto .....                        | 17  |
| 1.4 - Primeira Lição .....                  | 19  |
| 1.5 -Informações gramaticais .....          | 22  |
| 1.6 - Segunda Lição .....                   | 45  |
| 1.7 - Informações gramaticais .....         | 48  |
| 1.8 - Terceira Lição.....                   | 87  |
| 1.9 - Quarta Lição .....                    | 119 |
| 1.10 - Quinta Lição .....                   | 155 |
| 1.11 - Sexta Lição.....                     | 172 |
| 1.12 - Sétima Lição.....                    | 184 |
| 1.13 - Oitava Lição .....                   | 197 |
| 1.14 - Nona Lição .....                     | 209 |
| 1.15 - Décima Lição.....                    | 218 |
| 1.16 - Décima Primeira Lição .....          | 226 |
| 1.17 - Décima Segunda Lição .....           | 230 |
| 1.18 - Décima Terceira Lição.....           | 235 |
| 1.19 - Décima Quarta Lição.....             | 238 |
| 1.20 - Pronúncia .....                      | 278 |
| 1.21 - Formação de Palavras .....           | 280 |
| Capítulo 2 – Código Morse.....              | 292 |
| 2.1- Aprendendo Código Morse.....           | 292 |
| Capítulo 3 – Sistema Binário .....          | 297 |
| 3.1- Apresentação Binária .....             | 297 |
| 3.2- Bits e Bytes .....                     | 298 |
| 3.3- Sistema Numérico Base 10 .....         | 298 |
| 3.4- Sistema Numérico Base 2 .....          | 300 |

|                                                                   |     |
|-------------------------------------------------------------------|-----|
| 3.5- Convertendo números decimais em números binários .....       | 300 |
| 3.6- Conversão de números binários em números decimais.....       | 303 |
| 3.7- Sistema octal.....                                           | 304 |
| 3.8- Conversão de números decimais em números octais .....        | 304 |
| 3.9 - Conversão de números octais em números decimais.....        | 305 |
| 3.10- Sistema Hexadecimal.....                                    | 306 |
| 3.11- Conversão de números decimais em números hexadecimais ..... | 307 |
| 3.12- Conversão de números hexadecimais em números decimais ..... | 308 |
| 3.13- Tabela de Conversão de Bases .....                          | 309 |
| 3.14- Exercícios de fixação.....                                  | 310 |
| 3.15 - A lógica booleana ou binária .....                         | 311 |
| Capítulo 4 - Sistema de Codificação .....                         | 313 |
| 4.1 Introdução Militar Sobre Comandos. ....                       | 313 |
| 4.2 Introduzindo o Sistema aos comandos militares. ....           | 315 |
| Capítulo 5 - Conclusão.....                                       | 322 |
| Bibliografia .....                                                | 323 |

# Introdução

Essa tese irá demonstrar como passa a ser desnecessário a utilização de um sistema criptografico comum e matemático na qual as pessoas já saibam os padronizados métodos e formas de desvendar o grande enigma e simplesmente roubar a informação que foi meticulosamente criada por alguém e que poderia, ou melhor, necessariamente deveria ter um intuito específico.

Essa tese demonstrará também como poderemos fundir linguagens que desde os olhos comuns a especialistas nunca pensariam nas mesmas juntas para que se possa transmitir tal informação.

Em síntese será utilizado à linguagem de código Morse que transmitirão múltiplos “zero e um” que em conjuntos, poderão formar letras e palavras em latim cujo cada simples palavra terá um significado de ordem ou frase pré formada em uma cartilha para o recptor da mensagem.

Essa tese proporcionará uma inovação nos meios de comunicação militar proporcionando maior desenvolvimento bélico que será de uso restrito do governo federal e para fins de autoridade.

Os três primeiros capítulos eu irei introduzir as três citadas linguagens acima de forma didática na qual sirva como referência não apenas do leitor primário mas sim de forma na qual o conteúdo didático possa instruir desde os primórdios sendo mais do que necessário o domínio dessas três tecnicas de linguagem antes da utilização do novo sistema de codificação.

# Introduction

This thesis will demonstrate how becomes unnecessary to use a common cryptographic system and mathematician in which people already know standardized methods and ways to unveil the big puzzle and simply steal the information that has been painstakingly created by someone and it might, or rather, I should necessarily have a specific purpose.

This thesis also demonstrate how we can merge languages that since the common eye specialists would never think the same together so that one can transmit such information.

To sum will be used to Morse code language that transmit multiple "zero and one" that sets in, can form letters and words in Latin whose every single word have a meaning order or pre phrase formed in a primer for the message recptor.

This thesis will provide a breakthrough in military media providing greater military development that is intended for use by federal government and authority purposes.

The first three chapters I will introduce the three cited above didactic languages in which serve as reference not only the primary player but the way in which the didactic content can instruct since the beginning being more than necessary the mastery of these three techniques of language before using the new coding system.

## Capítulo 1 – Latim

### Latim Básico

#### 1.1- Apresentação

A língua em que um Horácio, um Vergílio, um Catulo, um Cícero escreveram nunca deixará de despertar o interesse, a curiosidade e a paixão daqueles que desejam passar pela experiência estética de lê-los no original.

Não somente sob o aspecto literário, no entanto, o latim desperta interesse, mas também sob o aspecto linguístico, como muito bem ressalta

É de meu entendimento que o material contido nas lições ora apresentadas fornece ao professor de latim um roteiro seguro, capaz de o ajudar a transmitir a seus alunos as noções básicas da língua latina. A partir da sintaxe chega-se à morfologia. De fato, o desvendamento das estruturas morfológicas mostra que a palavra latina traz em si a indicação de sua função sintática. Na frase, por exemplo, *fēmīna uirum uidet* ‘a mulher vê o homem’, *fēmīna* traz em si a indicação de que é o sujeito da frase. Essa indicação morfossintática permite que a frase se escreva de outras formas, sem que seu sentido seja alterado: *uirum fēmīna uidet*, *uirum uidet fēmīna*, *fēmīna uidet uirum*, *uidet uirum fēmīna*, *uidet fēmīna uirum*. Já o português e as demais línguas românicas perderam essa indicação morfossintática, razão por que a ordem das palavras passou a ser significativa, havendo, portanto, mudança de sentido, se se disser, por exemplo, o homem vê a mulher. Essa simples comparação do latim com o português mostra quão diferente é a manifestação sintática de uma e outra língua. Seu

aprendizado, por isso mesmo, se torna fascinante e permite àquele que a estuda o distanciamento necessário para melhor examinar a própria língua nativa.

Além do mais, todos aqueles que desejam apoderar-se do sentido primeiro das palavras não podem deixar de buscar no latim o *verivérbio*, como a personagem do conto de Guimarães Rosa, Damázio, que fica intrigado com o termo *famigerado* e viaja longes terras para procurar descobrir o sentido dessa palavra. Vale mesmo a pena transcrever trechos do famoso conto do notável escritor:

“A língua latina tem sido, provavelmente, estudada por um ininterrupto período de tempo mais longo e por um maior número de pessoas, que qualquer outra língua. Por causa de seu prestígio na vida intelectual e religiosa da Europa durante um longo período, mesmo depois que ela deixou de ser falada, sua gramática tem despertado mais curiosidade do que a de qualquer outra língua.”

“Um grande e ininterrupto fornecimento de dados é vital tanto para um estudo sincrônico de uma língua em um certo ponto no tempo – por exemplo, um estudo do latim ciceroniano – como para um trabalho diacrônico, que busque enumerar as mudanças observadas numa língua através de um período de tempo – como o estudo das diferenças entre o latim ciceroniano e o espanhol atual.”

“Por essas razões, um estudo da sintaxe latina pode render valiosas informações em um número de áreas que não logramos alcançar em um estudo de uma língua moderna ou de qualquer outra língua antiga, sobre esse assunto.”

— “Vosmecê mal não veja em minha grossaria no não entender. Mais me diga: é desaforado? É caçoável? É de arrenegar? Farsância? Nome de ofensa?”

— Famigerado? Bem. É: “importante”, que merece louvor, respeito...

— “Ah, bem!” — soltou, exultante.

Agradeceu, quis me apertar a mão. Outra vez, aceitaria de entrar em minha casa. Oh, pois. Esporou, foi-se, o alazão, não pensava no que o trouxera, tese para alto rir, e mais, o famoso assunto<sup>4</sup>.

Rosa se serve do termo *famigerado*, que dá título ao conto, para construir uma rara peça de humor, graça, erudição. Ele joga com o duplo sentido da palavra, um ligado à sua origem etimológica, do latim fama + gerado, e o outro, à etimologia popular, faminto, sentido que ele esconde de Damázio.

Etimologia é uma palavra de origem grega (etumo ‘verdadeiro’ + logia ‘tratado’) que Cícero traduziu para o latim por *ueriloquium* e que significa ‘maneira de falar verdadeiro’, i.e., ‘sentido verdadeiro de uma palavra’, o *verivérbio* de G.Rosa. E essa busca, só consegue fazê-la quem conhece, pelo menos, o latim. Essa espécie de arqueologia lingüística permanece fascinante para o espírito humano.

Feitas essas considerações iniciais, julgo importante tecer alguns comentários sobre a estrutura do livro e sua organização.

Busquei, nesta edição, fornecer ao professor de latim uma seleção de frases de autores significativos do período clássico. Se, por vezes, o autor não se enquadra nesse período, a frase selecionada, no entanto, pertence à estrutura clássica, que é a modalidade examinada no livro.

Algumas recomendações para melhor aproveitar-se o material contido no livro: cumpre, inicialmente, ler em voz alta cada frase, a fim de que o aluno passe a ter o domínio da pronúncia do latim clássico (81 a.C. a 17 d.C.). Essa questão da pronúncia vem discutida no Apêndice do livro. Após a leitura de cada frase, examina-se o seu conteúdo, seu significado, e, se possível, fala-se sobre o autor da frase. A seguir, examina-se a estrutura morfosintática da frase traduzida para o português e, só então, passa-se ao exame da frase latina, dando-lhe as informações gramaticais necessárias para o seu entendimento. Note-se que no corpo de cada lição essas informações estão apresentadas, sem, no entanto, dispensarem complementações, a critério do professor. Ao final de algumas lições estão inseridos textos de autores latinos com sua respectiva tradução. Eles devem ser lidos e comentados.

Com a publicação deste trabalho, quero oferecer aos alunos a oportunidade de terem acesso a uma língua que deixou de ser falada há séculos, mas que permanece viva através de sua vasta literatura e ainda encanta a todos aqueles que a ela têm acesso. Examine-se, a propósito, o que nos diz o filósofo Nietzsche:

“Até hoje não senti com nenhum poeta aquele mesmo êxtase artístico que desde a primeira leitura me proporcionou a ode horaciana. O que aqui se alcançou é algo que, em certos idiomas, nem sequer se pode desejar. Esse mosaico de palavras, onde cada uma delas, como sonoridade, como posição, como conceito, derrama a sua força à direita e à esquerda e

sobre o conjunto, esse *minimum* em extensão e em número de sinais, esse *maximum*, conseguido desse modo, em energia dos signos – tudo isso é bem romano e, se se me quiser crer, notável por excelência.”<sup>5</sup>

Estou plenamente convencido de que quem tem o domínio da gramática do português padrão terá pouca dificuldade em aprender o latim, e quem se aventurar a aprender essa língua tão sonora e tão bela disporá, tenho certeza, de um instrumental rico e precioso, que o acompanhará por toda sua vida.

## **1.2- Breves comentários sobre o Latim**

O Latim, língua indo-européia, pertence ao grupo itálico – osco, umbro, latim. Falado primeiramente pela população de Roma e do Lácio, prevaleceu sobre os outros idiomas da Itália (osco, umbro, grego, etrusco), difundiu-se graças às conquistas e ao desenvolvimento do Império Romano, e tornou-se uma das duas principais línguas do mundo antigo.

Começou a adquirir forma literária apenas pelo início do século III a.c.

Costuma-se dividir a história do latim em períodos:

1. Período arcaico (entre o século III e o início do século I a.C.), com Catão e, sobretudo, com os dois grandes escritores cômicos, Plauto e Terêncio.

2. Período clássico (entre o início do século I a.C. e o início do Império), com Cícero, César, Salústio, Horácio, Vergílio e outros.
3. Período pós-clássico (a partir de nossa era) com Tito Lívio, Sêneca, Quinto Cúrcio, Plínio, o Velho, Quintiliano, Plínio, o Moço, Suetônio e outros.
4. Período cristão (a partir do século III de nossa era, aproximadamente), com Tertuliano, Santo Agostinho, São Jerônimo e outros.

Cumpramos ressaltar que ao lado da língua escrita ou literária existia uma língua falada, que nos é conhecida sobretudo pelos textos não literários e pelas inscrições. Essa língua se transformava mais rapidamente que a outra. Foi ela que deu origem às línguas românicas — português, espanhol, catalão, provençal, francês, italiano, romeno.

### 1.3 - Alfabeto

Na época clássica, o alfabeto latino compreende 21 letras, das quais apenas uma não é usual – o K

(k). São elas: A (a), B (b), C (c), D (d), E (e), F (f), G (g), H (h), I (i), L (l), M (m), N (n), O (o), P (p), Q

(q) R (r), S (s), T (t), V (u), X (x).

#### *Ditongos*

Os ditongos são indicados pelas letras: Ae (ae), Oe (oe), Au (Au)

#### *Fonemas*

### *O acento*

Não há nenhum sinal para marcar o acento em latim.

Regras:

1. Nas palavras de uma sílaba ele recai sobre ela:[tē] tê;
2. Nas de duas sílabas, ele recai sobre a primeira:[pāter] páter;
3. Nas de três ou mais sílabas o acento recai sobre a penúltima, se esta for longa; se for breve, o acento recua uma sílaba: [inuēnit] inuénit ‘encontrou’; [inuēnit] ínuenit ‘encontra’.

## 1.4 - Primeira Lição

*O nome e o verbo latinos; os casos; a primeira e segunda declinações; primeiras e segundas conjugações no presente do indicativo; adjetivos de primeira classe. Presente do indicativo do verbo irregular esse e de sua composta posse.*

F1            Fămă uőlat. (Vergílio)

*O boato voa.*

[fămă, –ae (f) boato; uőlő, –ās, –āre (1) voar]

F2            Fortună est caecă. (Cícero)

*O destino é cego.*

[fortūna, –ae (f) destino; sűm, ės, ėsse (irr.) ser; caecus, a, um cego]

F3            Immőďcă ĩră creat insāniam. (Sêneca)

*A ira desmedida gera a loucura.*

[īra, –ae (f) ira; immōdīcus, a, um desmedido; creō, –ās, –āre (1) gerar; insānia, –ae (f) loucura]

F4 Debēmus īram uitāre. (Sêneca)

*Devemos evitar a ira.*

[debeō, –ēs, –ēre dever (2); īra, –ae (f) ira; uitō, –ās, –āre (1) evitar]

F5 Maecēnas, amīcus Augustī, mē in numērō amicōrum habet. (Horácio)

*Mecenas, amigo de Augusto, me tem no rol de seus amigos.*

[Maecēnas, –ātis (m) Mecenas; amīcus, –i (m) amigo; Augustus, –i (m) Augusto; mē (pron. pess. ac.) me; in (prep. + abl. ) em; numērus, –i (m) rol, número; habeō, –ēs, –ēre (2) ter]

F6 Mōdum tenēre debēmus. (Sêneca)

*Devemos guardar moderação.*

[mōdus, –i (m) moderação; teneō, –ēs, –ēre (2) guardar; debeō, –ēs, –ēre (2) dever]

F7 Multam pecūniam deportat. (Cícero)

*Ele leva muito dinheiro.*

[multus, a, um muito; pecūnia, –ae (f) dinheiro; deportō, –ās, –āre (1)  
levar]

F8 Errāre est humānum. (Sêneca)

*Errar é humano.*

[errō, –ās, –āre (1) errar; sūm, ěs, ěsse (irr.) ser; humānus, a, um humano]

F9 Puellam meam magis quam oculōs meōs amō. (Terêncio)

*Amo minha menina mais do que meus olhos.*

[puella, –ae (f) menina; meus, a, um meu; magis ... quam mais ... (do) que;  
ocūlus, –i (m) olho; amō, –ās, –āre

(1) amar]

F10 Infinītus est numērus stultōrum. (Eclesiastes)

*O número dos insensatos é infinito.*

[infinītus, a, um infinito; sūm, ěs, ěsse ser; numērus, –i (m) número; stultus, a,  
um insensato]

Vergílio (P. Vergilius Maro: 70–19 a.C.)

Cícero (M. Tullius Cicero: 106–43 a.C.)

(L. Annaeus  
Sêneca Seneca: 4 a.C.–65 d.C.)

Horácio (Q. Horatius Flaccus: 65–8 a.C.)

Terêncio (P. Terentius Afer: 185?–159 a.C.)

## 1.5 -Informações gramaticais

A. As formas verbais *uŏlat* (F1), *creat* (F3), *habet* (F5), *deportat* (F7), *est* (F2, F8, F10) estão na terceira pessoa do singular do presente do indicativo da voz ativa, cuja marca é o *–t*.

Já a desinência *–mus* de *debēmus* (F4, F6) e *–ō* de *amō* (F9), indicam que os verbos estão na primeira pessoa, plural e singular, respectivamente.

As outras desinências são: *–s*, para a segunda pessoa do singular; *–tis*, para a segunda do plural; *–nt*, para a terceira do plural.

Essas terminações aparecem nas quatro conjugações dos verbos regulares e irregulares.

O verbo *ēsse* e seus compostos, no entanto, têm como marca da primeira pessoa do singular a desinência *–m*: *sum* [eu sou]

Nesta lição estuda-se o presente do indicativo da primeira e das segundas conjugações, e o do verbo *ēsse* [ser] e seu composto *pōsse* [poder].

Para se reconhecer a conjugação de um verbo, examina-se a vogal que precede o sufixo do infinitivo presente, *–re*.

A vogal que indica ser o verbo de primeira conjugação é –ā [amāre *amar*]; de segunda, –ē [monēre *aconselhar*]; de terceira, –ĕ [legĕre *ler*], [capĕre *pegar*]; de quarta, –ī [audīre *ouvir*].

*Amāre* e *monēre* foram escolhidos como paradigmas dos verbos regulares da primeira e segunda conjugações.

Presente do Indicativo:

|        |        |         |
|--------|--------|---------|
| egō    | amō    | monēō   |
| tū     | amās   | monēs   |
| (ille) | amāt   | monēt   |
| nōs    | amāmus | monēmus |
| uōs    | amātis | monētis |
| (illi) | amānt  | monēnt  |

Conjugação do verbo irregular *esse* e seu composto *pōsse* no presente do indicativo:

|       |          |
|-------|----------|
| sum   | pōssum   |
| es    | pōtes    |
| est   | pōtest   |
| sumus | pōssūmus |
| estis | pōtestis |

sunt

pōssunt

---

- B. Assim como o verbo latino tem várias terminações com que desempenha seu papel particular numa dada frase, também o nome latino tem várias terminações, de acordo com a *função sintática* que desempenha na frase: sujeito, predicativo do sujeito, objeto direto, objeto indireto, adjunto adverbial, e assim por diante.

As várias formas de um nome são chamadas de casos. Em latim, seis são os casos:

*Nominativo:* caso do sujeito e do predicativo do sujeito;

*Genitivo:* caso do adjunto adnominal e do complemento nominal;

*Dativo:* caso do objeto indireto;

*Acusativo:* caso do objeto direto e do predicativo do objeto direto;

*Ablativo:* caso dos adjuntos adverbiais;

*Vocativo:* caso da interpelação.

Os termos *fāma* (F1), *fortūna* (F2), *immōdīca īra* (F3), *Maecēnas* (F5), *numērus* (F10), estão no *nominativo*: desempenham a função sintática de *sujeito*.

*Caecā* (F2), *humānum* (F8) e *infinītus* (F10) também estão no *nominativo*: desempenham a função sintática de *predicativo do sujeito*.

O gênero do adjetivo está estreitamente relacionado com o do sujeito da frase:

*caecā* está no feminino porque o sujeito *fortūna* é feminino;

*infinītus* está no masculino em concordância com *numērus*, também masculino;

*humānum* está no neutro, já que o sujeito é um verbo no infinitivo, o que faz que o predicativo do sujeito fique no neutro.

Os termos *insaniam* (F3), *īram* (F4), *mōdum* (F6), *multam pecūniam* (F7), *puellam meam* (F9), *ocūlōs meōs* (F9) estão no *acusativo*: sua função sintática é a de *objeto direto*.

*In numērō* (F5) está no *ablativo* e o termo que o completa, *amicōrum*, no *genitivo*, bem como *Augustī*, que complementa *amīcus*; *stultōrum* (F10) também está no *genitivo*, em estreita relação com *numērus*.

O adjetivo acompanha o substantivo em gênero, número e caso, como em (F3) *immōdīca* ira, (F7) *multam* pecūniam, (F9) *puellam meam*, *oculōs meōs*.

Feitas essas observações, apresentar-se-ão paradigmas da primeira e segunda declinações: *terrā* <terra> : paradigma da primeira declinação;

*domīnus* <senhor>: paradigma da segunda declinação dos nomes não-neutros; *donum* <presente>: paradigma da segunda declinação dos nomes neutros:

|     | singular plural |          | singular plural |          | singular plural |         |
|-----|-----------------|----------|-----------------|----------|-----------------|---------|
| nom | terrā           | terrae   | domīnus         | domīnī   | donum           | donā    |
| gen | terrae          | terrārum | domīnī          | domīnōru | donī            | donōrum |
| dat | terrae          | terrīs   | domīnō          | domīnīs  | donō            | donīs   |
| ac  | terram          | terrās   | domīnum         | domīnōs  | donum           | donā    |
| abl | terrā           | terrīs   | domīnō          | domīnīs  | donō            | donīs   |
| voc | terrā           | terrae   | domīnē          | domīnī   | donum           | donā    |

Para efeitos puramente *didáticos* misturar-se-ão as desinências casuais com a vogal temática dos nomes, como a seguir se pode visualizar:

|            |                |                |
|------------|----------------|----------------|
| primeira   | segunda        | segunda        |
| declinação | declinação dos | declinação dos |

|     | não-neutros |        |          |        | neutros  |        |
|-----|-------------|--------|----------|--------|----------|--------|
|     | singular    | plural | singular | plural | singular | plural |
| nom | -ă          | -ae    | -us      | -ī     | -um      | -ă     |
| gen | -ae         | -ārum  | -ī       | -ōrum  | -ī       | -ōrum  |
| dat | -ae         | -īs    | -ō       | -īs    | -ō       | -īs    |
| ac  | -am         | -ās    | -um      | -ōs    | -um      | -ă     |
| abl | -ā          | -īs    | -ō       | -īs    | -ō       | -īs    |
| voc | -ă          | -ae    | -ě       | -ī     | -um      | -ă     |

### C. Adjetivos de primeira classe.

O grupo de adjetivos que se serve das terminações dos substantivos de primeira e segunda declinações são chamados *adjetivos de primeira classe*. Sua forma masculina é *-us*, a feminina, *-a*, e a neutra, *-um*.

*Stultŭs, ă, ŭm / caecŭs, ă, ŭm / immōdicŭs, ă, ŭm / infinītŭs, ă, ŭm* são, pois, adjetivos de primeira classe.

sobretudo quando se examina a terceira declinação.

Paradigma dos adjetivos de primeira classe: *magnŭs*, *ā*, *ŭm* (grande): Os substantivos acima pertencem, pois, ao tema em *a* [terra-rum] e em *-o* [domino-rum — dono-rum].

| masculino          |                 | feminino        |                 | neutro          |                 |
|--------------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| singular plural    |                 | singular plural |                 | singular plural |                 |
| nom. <i>magnŭs</i> | <i>magnī</i>    | <i>magnā</i>    | <i>magnae</i>   | <i>magnŭm</i>   | <i>magnā</i>    |
| gen. <i>magnī</i>  | <i>magnōrum</i> | <i>magnae</i>   | <i>magnārum</i> | <i>magnī</i>    | <i>magnōrum</i> |
| dat. <i>magnō</i>  | <i>magnīs</i>   | <i>magnae</i>   | <i>magnīs</i>   | <i>magnō</i>    | <i>magnīs</i>   |
| ac. <i>magnŭm</i>  | <i>magnōs</i>   | <i>magnā</i>    | <i>magnās</i>   | <i>magnŭm</i>   | <i>magnā</i>    |
| abl. <i>magnō</i>  | <i>magnīs</i>   | <i>magnā</i>    | <i>magnīs</i>   | <i>magnō</i>    | <i>magnīs</i>   |
| voc. <i>magnē</i>  | <i>magnī</i>    | <i>magnā</i>    | <i>magnae</i>   | <i>magnŭm</i>   | <i>magnā</i>    |

Regras fonológicas

alguns nomes, fazendo alterações significativas, sobretudo no nominativo, como *magister*, proveniente de *\*magistros*. Mas não há problema para a identificação da declinação de uma palavra, uma vez que o dicionário informa seu nominativo e genitivo singular.

Comentários morfo-fonológicos:

Para a obtenção do tema de um nome em latim, retira-se a terminação do genitivo plural, visto ser este o único caso que deixa entrever com clareza a que tema determinado nome pertence,

Assim:

terrā , –ae pertence à primeira declinação, pois seu genitivo termina em –ae;  
*\*agros*      *agrs agrr agr* ⇒ *ager*

domīnus, –ī , magister, magistrī, donum, –ī pertencem à segunda, pois seu genitivo termina em –ī.  
 As mudanças de *\*puero-s* a *puer* [jovem] e de *\*uiro-s* a *uir* [homem] são as que se seguem:

São aparentemente irregulares os nominativos magister, ager, puer, uir, já que o tema de cada um é *\*magistro–*, *\*agro–*, *\*puero–*, *\*uiro–*, o que se pode verificar no genitivo plural: magistro-rum, agro-rum, puero-rum, uiro-rum.  
*\*puero-s*      puers puerr  
                          puer: síncope, assimilação, simplificação.  
*\*uiro-s*      uirs uirr uir:  
                          síncope,      assimilação, simplificação.

As regras que alteram *\*agro–s* para *ager* [campo] são as mesmas das de *magister* [mestre]: *\*magistros* *magistrs* (síncope do *o*) *magistr* (assimilação do *s* ao *r*) *magistr* (simplificação das consoantes geminadas ) magister ( epêntese da vogal *e*).  
 (Trad. de Haroldo de Campos)

O latim e algumas línguas românicas dele derivadas:

| Latim             | Italiano | Espanhol | Português | Francês |
|-------------------|----------|----------|-----------|---------|
| amicum / amicus   | amico    | amigo    | amigo     | ami     |
| librum / liber    | libro    | libro    | livro     | livre   |
| tempus            | tempo    | tiempo   | tempo     | temps   |
| manum / manus     | mano     | mano     | mão       | main    |
| *buccam / bucca   | bocca    | boca     | boca      | bouche  |
| caballum/caballus | cavallo  | caballo  | cavalo    | cheval  |
| filium / filius   | figlio   | hijo     | filho     | fil     |
| ille              | il       | el       | ele       | il      |
| quattuor          | quattro  | cuatro   | quatro    | quatre  |
| bonum / bonus     | buono    | bueno    | bom       | bon     |
| bene              | bene     | bien     | bem       | bien    |
| facere            | fare     | hacer    | fazer     | faire   |
| dicere            | dire     | decir    | dizer     | dire    |
| legere            | leggere  | leer     | ler       | lire    |

- A palavra para boca, no Latim Clássico, é *os, oris*; para cavalo, é *equus*, – *i*: bucca e caballus pertencem ao chamado Latim Vulgar, variedade do latim que dá origem às línguas neolatinas ou românicas.

Responder, em latim, às perguntas:

a *Quae res?* (nom. Que

. sg.) coisa?

b *Quae res?* (nom. Que

. coisas?

*Quam rem?* (ac. Que  
c. sg.) coisa?

d *Quās rēs?* (ac. Que  
. pl.) coisas?

e *Quis?* (nom. sg.  
. ) Quem?

(A)

f. *Quem?* (ac. sg. ) quem?

g. *Quī?* (nom. pl. /plural de  
quis.)

h. *Quōs?* (ac. pl./ plural de  
quem )

*Cuius?* (gen.  
i. sg.) De quem?

*Quōrum?* (gen. pl. / pl.  
j. de cuius)

Resposta: Nominativo  
singular. Resposta:

Nominativo plural.

Resposta: Acusativo  
singular. Resposta:

Acusativo plural.

Resposta: Nominativo  
singular. Resposta:

Acusativo singular.

Resposta: Nominativo  
plural. Resposta:

Acusativo plural.

Resposta: Genitivo  
singular. Resposta:

Genitivo plural.

F1 Fămă uőlat. [o  
boato voa]

a. *Quae rēs* uőlat

F2 Fortūnă est caecă. [o destino é cego] a. *Quae rēs* est

caeca?.....  
 ..... F3 Immődica iră creat insāniam. [a ira  
 desmedida gera a loucura]

a. *Quam rem immődica iră*  
 creat?.....

b. *Quae rēs* creat  
 insaniam?.....  
 .....

c. Est uir irātus  
 insanus?.....  
 .....

d. Est femīnă irātă  
 insānă?.....  
 .....